

A COLOCAÇÃO PRONOMINAL EM TEXTOS ESCRITOS DO GÊNERO NOTÍCIA, NA CIDADE DE MARINGÁ-PR

Dariane Peixoto Bortolanza (PIC), Flávio Brandão-Silva (orientador). Email:
ra124626@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes,
Maringá, PR.

Linguística, Letras e Artes/Sociolinguística e Dialectologia

Palavras-chave: Lexias verbais simples; Colocação pronominal; Variação linguística.

RESUMO

Considerando a natureza variável das línguas, a ideia de uma norma padrão uniforme, como ideal linguístico que todos devem seguir para falar e escrever corretamente, não se sustenta. Em razão disso, ocorre um distanciamento entre a língua em uso e aquela prevista nas gramáticas normativas, que tomam como parâmetro a norma padrão. Um exemplo de tal distanciamento é a realização da colocação pronominal, que, muitas vezes, ocorre de forma variável, contrariando as prescrições gramaticais. Assim, este trabalho propõe-se a analisar a realização da colocação pronominal em lexias verbais simples, em textos escritos, do gênero notícia, na esfera jornalística, na cidade de Maringá. A análise procura identificar a influência de fatores linguísticos na realização da colocação pronominal em lexias verbais simples. O corpus da pesquisa é constituído de 21 notícias jornalísticas publicadas em *O Jornal*, primeiro jornal a circular em Maringá-PR. O período de coleta do material corresponde aos anos de 1960 a 1970. A opção de trabalhar com um jornal de uma cidade do interior do Estado, no referido período, se deu pelo interesse em refletir a respeito da realidade linguística da cidade de Maringá, nos primeiros anos de sua fundação.

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, tem havido diferentes iniciativas para levantamento e descrição dos fenômenos linguísticos específicos do Português Brasileiro, doravante (PB). Dentre essas iniciativas, destacam-se, por exemplo, o projeto NURC – Norma Urbana Culta, que procurou coletar dados da fala culta em capitais brasileiras, e o

projeto ALiB – Atlas Linguístico do Brasil, o qual objetivou mapear os usos linguísticos realizados, de acordo com a faixa etária, sexo e escolarização dos falantes, nas diferentes regiões brasileiras. Tais iniciativas apresentam grande relevância, pois têm fornecido dados para análises, as quais possibilitam identificação e melhor compreensão das variedades do PB. Apesar disso, os projetos em questão abrangem grandes centros urbanos brasileiros (sobretudo capitais). Iniciativas que tenham um olhar mais sistemático para a realidade linguística do interior do Brasil ainda são limitadas. Assim, é importante que a descrição das variedades do PB avance cada vez mais, no sentido de mostrar a realidade linguística brasileira, a qual, muitas vezes, se distancia do ideal linguístico defendido pelas gramáticas normativas. As regras para a colocação dos pronomes oblíquos átonos, em lexias verbais, são exemplos de tal distanciamento. A gramática normativa diz que a ênclise é a regra, porém o uso demonstra que a próclise é mais produtiva, ou seja, no PB, a colocação pronominal é realizada de forma variável (Pagotto, 1992; Vieira, 2002), por influência de fatores linguísticos e não linguísticos. Diante disso tudo, este estudo tem como proposta analisar a realização da colocação pronominal, em lexias verbais simples, em textos escritos, do gênero notícia, na esfera jornalística. O diferencial da proposta em questão está no fato de que as amostras serão coletadas de jornais antigos, relativos ao período de 1960 a 1970, publicados na cidade de Maringá-PR. Assim, além de identificar a influência de fatores linguísticos e refletir sobre a diversidade do PB observada em dados, o projeto tem como finalidade compreender a realidade linguística da cidade de Maringá.

MATERIAIS E MÉTODOS

Na abordagem qualitativa, o principal objetivo consiste em identificar o significado que os resultados apresentam, a partir da percepção de um determinado fenômeno em seu contexto. Nesse sentido, como esclarece Gil (2008), a utilização da abordagem qualitativa na análise dos dados permite que as investigações relativas ao objeto de estudo sejam aprofundadas. Para a realização dos objetivos elencados nesta proposta, foi necessário realizar levantamento e análise de dados, embora a pesquisa não tenha a pretensão de uma abordagem quantitativa, o que não impede que, para a análise qualitativa, sejam considerados também elementos quantitativos. Na análise, foram considerados a presença ou ausência de elementos proclisadores, a fatores linguísticos na realização da colocação dos clíticos, o tipo de clítico e a posição do verbo hospedeiro do pronome clítico em início, ou não-início, absoluto na oração.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a pesquisa, foram analisadas 21 notícias que retratavam um pouco da cidade de Maringá. A escolha de notícias com essa temática teve como finalidade destacar acontecimentos envolvendo a cidade. A análise dos referidos textos mostrou a ocorrência de 40 casos de colocação pronominal, conforme tabela 1, a seguir:

Tabela 1: Distribuição geral das ocorrências de clíticos pronominais nos jornais

	N	%
Próclise	16	40
Ênclise	24	60
Mesóclise	0	0
Total	40	100

Os dados apontam para a predominância da ênclise (60%) em relação à próclise (40%). Não há nenhuma ocorrência de mesóclise entre os dados analisados. Esse resultado, de certa forma, contraria uma hipótese inicial de que haveria a preferência pela próclise, como é tendência no PB. Com relação à presença ou ausência de elemento proclisador, os resultados são apresentados na tabela 2, a seguir:

Tabela 2: Presença ou Ausência de elemento proclisador

	Próclise		Ênclise	
	N	%	N	%
Presença	8	50	1	4,2
Ausência	8	50	23	95,8
Total	16	100	24	100

Conforme descrito na tabela 2, houve uma equivalência na realização da próclise com ou sem elemento proclisador, pois os resultados somam 50% para cada modalidade. Os elementos proclisadores presentes são conjunções subordinativas, advérbios e expressões exclamativas. Os casos de próclise sem atrator correspondem a preferências dos autores pela próclise ou visando à eufonia, ou ainda uma estratégia para evitar a mesóclise, o que ocorreu em apenas um caso. Em relação à ênclise, sua ocorrência sem a presença de elemento proclisador é quase categórica, pois corresponde a 95,8% dos casos. Os 4,2% referem-se à realização da ênclise diante de um atrator, no caso, uma conjunção subordinativa adverbial causal.

Em relação aos tipos de clíticos pronominais, observou-se que há uma predominância em relação aos de 3ª pessoa, sendo 91,66% dos casos. Há, além

desses, 8,33% em que é encontrado o uso da 1ª do plural. Com relação à posição do verbo hospedeiro do pronome clítico, não houve nenhuma ocorrência de próclise ou ênclise, em início absoluto na oração.

CONCLUSÕES

Os dados mostraram que há uma preferência pela ênclise no gênero notícia, em *O Jornal*, nos primeiros anos da fundação da cidade de Maringá-PR. Embora não haja uma diferença tão grande entre os casos de próclise e ênclise, em números absolutos, (16 e 24 ocorrências respectivamente), tal resultado contraria uma hipótese inicial de que a próclise prevalece sobre a ênclise, no PB. A relativa proximidade entre os resultados pode sugerir certo processo de variação em relação ao fenômeno da colocação de clíticos, o que pode ser corroborado pelo mesmo resultado referente à presença ou ausência de elemento proclisador, nos casos da próclise (50% para cada modalidade). Além disso, é importante destacar que, assim como encontrado na pesquisa realizada por Biazoli (2013), a preferência pela ênclise sugere certo conservadorismo, em vários aspectos, inclusive em relação aos usos linguísticos, muito comum em cidades do interior. Também é importante levar em consideração que a esfera jornalística tende, por si só, a empregar um estilo de linguagem com maior monitoramento, fator que favorece maior rigor na observância das prescrições normativas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à UEM, pela oportunidade de realizar a pesquisa.

REFERÊNCIAS

BIAZOLLI, C. C. Um estudo descritivo-comparativo sobre a colocação pronominal em jornais de São Paulo e de Rio Claro. In: **Estudos Linguísticos**, São Paulo, 42 (1): p. 338-353, jan-abr 2013.

GIL, A Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PAGOTTO, E. G. **A posição dos clíticos em Português**: um estudo diacrônico. 1992. 179 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1992.

VIEIRA, S. R. **Colocação pronominal nas variedades europeia, brasileira e moçambicana:** para a definição da natureza do clítico em Português. 2002. 441 f. Tese (Doutorado em Letras Vernáculas) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.